



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO –
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN

ROGÉRIO NASCIMENTO BORTOLIN

CONSTRUIR UM LIVRO: A PRODUÇÃO DE UM LIVRO-PORTFÓLIO COMO
INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
PENSAMENTO TECNOLÓGICO

PRODUTO EDUCACIONAL

LONDRINA

2017

ROGÉRIO NASCIMENTO BORTOLIN

**CONSTRUIR UM LIVRO: A PRODUÇÃO DE UM LIVRO-PORTFÓLIO COMO
INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
PENSAMENTO TECNOLÓGICO**

Produto Educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Dr. Evandro de Melo Catelão

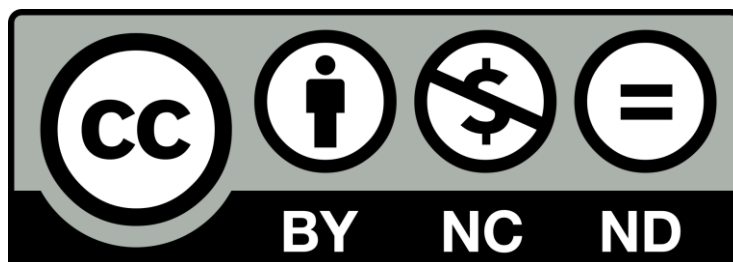
LONDRINA

2017

TERMO DE LICENCIAMENTO

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação está licenciada sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



Sumário

Construir um livro: uma proposta didática	4
1 Desenvolver a criatividade é preciso	11
2 Humanizar também é preciso	12
3 Com que gênero eu vou?	13
3.1 (Re)contextos e situacionalidade: <i>imagine que...</i>	14
a) Capa de livro	15
b) Ficha catalográfica	17
c) Prólogo	18
d) Autorretrato	21
e) Poema	23
f) Canção	25
g) Carta pessoal	27
h) Relato autobiográfico	29
i) Relato de viagem	32
j) Notícia	34
k) Adágio (ditado, frase, máxima, mote, provérbio, sentença)	36
l) Enigma	39
4 A estruturação do projeto e seu desenvolvimento	41
a) Oficina de produção de cartas	41
b) Diferentes formas de narrar	42
c) Nada além de mim: retratando minha identidade	44
d) Construção e edição	45
REFERÊNCIAS	49

Construir um livro: uma proposta didática

A professor,

Se existe algo que ainda mexe com o imaginário das pessoas, mesmo depois de tantos séculos, e que nós, professores de Língua Portuguesa somos fascinados (ou, pelo menos é essa visão que constrói-se sobre nós, pois somos vistos pelos nossos alunos como aqueles que ainda encorajam a leitura), isso se chama LIVRO.

Os livros são capazes (re)criar atmosferas perdidas no tempo ou totalmente inventadas pela genialidade de certos “criadores” e, o mais importante, transportar leitores para tais lugares, desde “O país das Maravilhas” de Alice e a *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*, de Harry Potter, até a Paris do século XIX e uma de suas luxuosas Óperas (na qual habitava um tenebroso Fantasma) e a Londres caótica e deteriorada da época da revolução industrial, retratada por Charles Dickens em *Oliver Twist*, e até mesmo nos convidar a dar a volta ao mundo em fascinantes 80 dias. Um por todos e todos por um! E essa Capitu, traiu ou não traiu Bentinho?

Mas falar de livros em pleno século XXI na era dos multi, pluri e hipertextos? “É preciso preparar nossos alunos para este mundo repleto de tecnologias. Instrumentalizá-los. Levá-los a fazer uso consciente”. Os discursos são muitos sobre isso. Que tal então falar de tecnologias por meio da confecção de livros? “Um e-book, claro?!” Você deve estar se perguntando. Pois não é isso. Um livro de papel, confeccionado e escrito por eles. “Imagina! Eles nunca iriam querer fazer um negócio desses.” Acredite, eles irão! E você irá se surpreender com os resultados. “Então, fale-me mais sobre isso...”

Primeiro que este projeto visa ao desenvolvimento do pensamento criativo (que vou chamar de tecnológico, pois entendo que a base de toda tecnologia já desenvolvida, seja ela útil ou não, é fruto do pensamento e do ato criativo). Logo eu vou te dar mais informações sobre isso, porque a gente, professor, não vai comprando a primeira ideia que vê na frente e colocando para dentro da nossa sala de aula, não é mesmo?

Segundo que aqui também se objetiva o avanço rumo à humanização do aluno, bem aquela defendida por Paulo Freire quando fala de uma educação humanista, libertadora e transformadora. Vamos chegar lá.

Bem, para desenvolver o projeto, selecionei 12 gêneros do discurso para estarem presentes na composição do livro, melhor

dizendo, um livro-portfolio.¹² gêneros que vão permitir que seus alunos usem da criatividade ao produzi-los, e o mais importante, abusem da criatividade na hora de interpretar o comando disparador para cada um deles. E nessa interpretação que está o X da questão. É na interpretação do comando disparador que os alunos poderão usar e abusar da criatividade. O projeto foi desenvolvido em uma turma de 2ª série do Ensino Médio, mas nada que você, professor, não possa readequar a sua realidade escolar e com suas turmas. Basta fazer uma readequação de gêneros que você julgue pertinentes para a composição do material e que estejam adequados com a maturidade de escrita dos alunos e sua desenvoltura para produção. Não é uma receita pronta, mas sim uma experiência que você pode readequar, e eu ficaria contente de saber dos seus resultados.

Essa história de fazer um livro-portfolio com os alunos (que eu já fiz com meus alunos, e se você quiser bater um papo sobre, vou deixar meu contato aqui no final) não nasceu do além não. Você já deve ter visto na livraria – porque professor adora uma livraria – um livro chamado *Destrua este diário*, de Keri Smith. Pois bem, foi vendo esse livro na mão dos meus alunos (e depois comprando meu exemplar, porque eu também queria destruir o meu) foi que surgiu a ideia de adaptar o livro para uma prática pedagógica (significativa) para as minhas aulas de Produção de Texto, e, posso falar, deu

muito certo!

Bom, se você chegou até aqui é porque está quase convencido a comprar essa ideia de fazer um livro-portfólio com seus alunos também. Vamos conversar mais sobre isso? Para continuar nossa conversa, vamos falar primeiro sobre essa história de desenvolver esse tal de pensamento tecnológico na sala de aula. E assim eu coloco reticências nessa nossa conversa inicial...

Um abraço cordial,
Professor Rogério Nascimento Bortolin
rogeriobortolin@hotmail.com

Construir um livro

Índice:

- Prólogo
- Poema autorretrato
- Trecho de uma música que retrata meu momento
- Uma carta para o meu medo/vilão da minha vida
- Uma carta para o meu herói
- Uma carta para o meu “eu” do futuro
- Querido diário...
- Minha frase favorita
- Notícia que chamou minha atenção
- Um relato de viagem...
- Enigma: este sou eu!

Materiais Utilizados

- ✓ Papel
- ✓ Caneta / Lápis
- ✓ Argolas de metal
- ✓ Tinta
- ✓ Tecido
- ✓ Cola
- ✓ Botões
- ✓ Tesoura
- ✓ Estilete
- ✓ Reflexão
- ✓ Iniciativa
- ✓ Emoções
- ✓ Medos
- ✓ Coragem
- ✓ Ideias
- ✓ Criatividade
- ✓ Raciocínio
- ✓ Abstração
- ✓ Interpretação
- ✓ Imaginação

1 *D*esenvolver a criatividade é preciso



Em tempos que somos cercados de tecnologias por todos os lados, novas ferramentas e aplicativos invadem (e facilitam) a nossa vida, novos dispositivos são lançados quase que na velocidade da luz, e aparelhos se tornam obsoletos também nessa mesma proporção. Acompanhar esse ritmo frenético é como estar em uma eterna corrida e sempre ficar para trás. Mas é preciso estar preparado para lidar com esse mundo e, principalmente, preparar nossos alunos para que façam uso consciente e se posicionem criticamente nesse meio.

A obsolescência das máquinas é um fator que muitas vezes impede ou atrapalha esse desenvolver tecnológico em contexto escolar. Como lidar com isso e ainda instrumentalizar o alunado? Bem, quando se tem em mente que não é, necessariamente, a tecnologia (máquina) que precisa entrar na sala de aula, e sim o desenvolvimento do pensamento criativo (tecnológico), essa questão começa a ser iluminada por uma luz que vem lá do fim do túnel.

É do pensamento criativo que toda e qualquer tecnologia surge. Se não fosse a resolução criativa de algum problema ou para a gênese de uma invenção facilitadora, muito provavelmente ainda estaríamos desenhando em pedras. Toda tecnologia provém, portanto da criatividade humana. Logo, desenvolver esse pensamento na sala de aula é uma maneira de preparar o alunado a lidar com o mundo tecnológico.

Mas o que vem a ser esse tal de pensamento criativo e tecnológico e como desenvolvê-lo em sala de aula? Esse desenvolvimento pode ser feito por meio de práticas que valorizem o uso da criatividade, da interpretação, da abstração, da solução de problemas, da cooperação, das relações de causa e consequência, da lógica, da agilidade, da curiosidade, da iniciativa, da associação com outras áreas, da comunicação (oral, visual e escrita), da criticidade, por meio de atividades que permitam uma visão do todo e não apenas uma fragmentação e da autonomia. Tudo isso são as bases do pensamento criativo e tecnológico e fatores que precisam estar inseridos nas nossas práticas escolares se almejamos a preparação dos nossos alunos para

esse mundo moderno. E este projeto de construir um livro-portfolio abrange todos esses elementos.

Para construir os livros, os alunos precisam não só produzir textos de forma criativa, mas interpretar os comandos de forma criativa, solucionar problemas de composição, entender que estão participando de um processo que é multifacetado e que envolve inúmeras etapas e diversos tipos de conhecimentos (de diferentes áreas), terão de ser críticos e reflexivos para as seleções do que entra ou não no livro (e refletir sobre o porquê dessas escolhas e as consequências delas) e também ser autônomos, mas ao mesmo tempo cooperar uns com os outros com ideias, sugestões e críticas. Uma reinvenção de uma velha tecnologia, mas que vislumbra o desenvolvimento do potencial criativo de cada aluno e prepará-lo para experiências (tecnológicas) do mercado de trabalho e do mundo moderno.

2 *H*umanizar também é preciso



Avançar rumo à humanização dos alunos é outro fator objetivado com a aplicação dessa prática. Buscar uma educação mais humanizada, libertadora e transformadora já é objetivo comum de nós professores, pois ela é pautada em uma visão crítica e reflexiva, com práticas que estimulam a criatividade, que colocam os alunos como agentes responsáveis e atuantes na construção de seu processo de ensino e aprendizagem. Uma educação que não enxerga os alunos como caixas que precisam ser preenchidas de conhecimento, mas que acredita na interação e na troca de saberes em que todos saem transformados.

Nas palavras de Antônio Candido (1995), a humanização é o exercício da reflexão, aquisição do saber, a capacidade de perceber (e compreender) a complexidade do mundo, dos seres e da vida, a boa disposição com os outros, o alinhar das emoções e o cultivo do senso de beleza e do humor, e essa prática almeja levar os alunos a reflexão (primeiro dele com ele mesmo e depois dele com o mundo e suas experiências), fazer uso do pensamento crítico na seleção de textos para compor seu livro-portfolio, enfrentar seus

medos, frustrações e confrontar seu futuro e, principalmente, se perceber com um ser no mundo.

Paulo Freire (1969), em seus escritos já defendia uma educação humanista e libertadora que, por meio de práticas que estimulem a criatividade, o questionamento, a reflexão e a criticidade, leve o aluno a não só se perceber no mundo como ser sócio-histórico, mas querer transformá-lo de maneira crítica e reflexiva.

É, portanto, sob este prisma que aqui se defende uma prática que avança rumo à humanização. Um projeto no qual os alunos não são encarados como caixas vazias que precisam ser preenchidas de conhecimento, mas como agentes criativos que são estimulados a resolver problemas de construção de escrita, a interpretar comandos de forma criativa, a interagir com seus semelhantes, a exercitarem a reflexão de se colocarem no mundo como seres sociais, históricos e políticos em um determinado contexto de tempo e espaço, e assim, saírem transformados e mais humanizados de tal prática.

3 *Com que gênero eu vou?*



Este projeto se pauta na perspectiva bakhtiniana que entende os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados que organizam e permeiam nossa comunicação circulando em determinados domínios discursivos (esferas sociais) e também na visão sociointeracionista de Bronckart (2006) que entende que a interação humana se dá por meio das ações de linguagem (agir comunicativo) materializadas no formato de textos.

Dessa forma, tal prática se baseia na produção de gêneros do discurso em ambiente escolar, porém com um diferencial: tais gêneros podem sofrer alterações (intencionais) em seus planos pré-formatados de acordo com o comando disparador e, sobretudo da interpretação (proativa) feita pelo aluno e seu ato criativo de escrita.

Estes planos pré-formatados dos gêneros estão presentes nos estudos de Adam (2011; 2017) que entende que a materialização dos textos se dá pela junção/ordenação por sequências (narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas e dialogais) que juntas, pela teia textual, em um nível de

organização seguinte remetem ao que o autor denomina plano de texto fixo ou ocasional, ou planos pré-formatados para um gênero ou não pré-formatados. Esta também foi uma abordagem almejada no desenvolvimento desse projeto: levar os alunos a perceberem a presença e, sobretudo, manipularem tais sequências de acordo com o gênero requerido para a sua composição competente, crítica e criativa e suas macroações de narrar, descrever, argumentar, dialogar e expor.

Para a construção do livro-portfólio, foram escolhidos 12 gêneros que trazem consigo características que levam a reflexão, a subjetividade e a possibilidade de uma escrita criativa – principalmente por conta da interpretação de seu comando disparador. Outra característica é que eles permitem que os alunos se posicionem em um contexto político, social e histórico e projetem uma imagem reflexiva que eles fazem de si e que passa para seus leitores. Outro fator de extrema importância para esta prática e que precisa estar claro (tanto para você, professor, quanto para os seus alunos) é a questão dos contextos de produção e recepção.

3.1 (Re)Contextos e situacionalidade: *imagine que...*



É possível partir do princípio que texto e contexto estão incondicionalmente interligados que um não existiria sem o outro e vice-versa. É por meio do contexto de produção que os gêneros discursivos ganham corpo e aval para serem gerados, e também por meio do contexto de recepção que eles são passíveis de adquirir sentido(s) e se fazer coerentes.

Sob o pressuposto de que todo sentido é um sentido situado (Marcuschi, 2008), toda produção é situada seja por sua temática, e principalmente pelos seus entornos sociais, culturais, políticos e históricos. Por conseguinte, um texto só pode ser considerado como tal devido ao seu contexto de produção e recepção que incluem fatores discursivos, inteligíveis e articuláveis em sua tecitura. Essa questão de contextualização é um fator de extrema importância e legitimidade para a aplicação desse projeto, visto que os comandos disparadores para as produções posicionam os alunos em

determinadas situações com temáticas definidas e propõem produções específicas, todavia com abertura para interpretações criativas que possibilitavam reconfigurações nos formatos pré-delimitados dos gêneros, sejam eles nas questões textuais materializadas (tema, estilo e composição) ou discursivas.

Alguns dos gêneros escolhidos permitem aos alunos uma divagação reflexiva dele com ele mesmo, alguns servem para situar a produção do livro-portfolio em um determinado contexto social, histórico e político, outros são formas de eternizar momentos relevantes da vivência e experiência deles e por fim, tem aqueles que servem para criar uma imagem do aluno (a que ele tem de si e que pretende passar para seu leitor). Os gêneros selecionados para compor o livro-portfolio, portanto são: capa de livro, ficha catalográfica, prólogo, autorretrato, poema, canção, carta pessoal, relato autobiográfico, relato de viagem, notícia, adágio e enigma.

Para facilitar o desenvolvimento, longe de querer normatizar os gêneros ou (pré) defini-los, quadros foram elaborados (inspirados nos trabalhos de Santos, 2016) fazendo um levantamento das características pré-formatadas de cada um dos gêneros aqui abordado com relação à composição, o tema e o estilo de cada um deles.

a)  Capa de livro



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Como atividade estética, a capa de livro pode estar ligada diretamente ao seu conteúdo, instigando a curiosidade do leitor, fazendo referências a determinadas partes da obra, ou como elemento independente do texto ao qual se atrela, ser uma atividade visual artística.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Convencionalmente é composta pelo nome do autor, nome do livro e da editora, mas permite variações por não possuir estrutura fixa.
ESTILO	Subjetivo e pessoal.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	A motivação inicial é proteger o livro.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	A capa de livro possui um leitor universal, uma vez que são as “portas” do livro, no qual, qualquer leitor pode ter acesso.
SUPORTE	O próprio livro.

Quadro 1. Capa do livro: elementos do gênero e especificidades

Como se trata da composição de um livro-portfólio artesanal construído inteiramente pelos alunos, a capa é um item essencial a ser produzido para o projeto, pois ela é um elemento caracterizador de tal suporte e traz consigo uma carga semântica de possibilidade de interpretações denotando as inspirações e aspirações dos alunos, dando dicas, logo nas portas de entrada de cada livro.



Figura 1. Modelo de capa confeccionada por uma aluna

Como minha turma era pequena e eu conhecia as técnicas de *scrapbook*, eu acabei fazendo as capas com eles utilizando papel *holler* (aquele utilizado para confecção de cadernos de capa dura) e papéis de *scrapbook*, e outros materiais ficaram a critério dos alunos, mas eu sugiro que esta parte seja feita em parceria com o professor de Arte em uma atividade interdisciplinar. Ele poderá indicar materiais, utilizar técnicas e auxiliar os alunos nessa parte da produção.

Como já mencionei, este projeto pode ser realizado de maneira interdisciplinar com as disciplinas de Arte e Química, resultando em um trabalho bastante amplo e abordando diversas áreas do conhecimento.

b) *F*icha catalográfica



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Referenciar o nome do autor, o da obra, a editora, cidade e ano de publicação.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Sobrenome do autor em caixa alta seguido pelo nome do autor ou apenas a letra inicial, nome da obra, cidade de publicação, editora responsável e ano de publicação. Outros elementos como volume, número da edição, nome do tradutor, ilustrador e colaboradores também podem aparecer.
ESTILO	Obedece às regras específicas de composição, como normatização da ABNT e tabela internacional.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Catalogar um escrito (obra).
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitores que tiverem contato com tal escrito, ou que pretendem fazer uma busca pelo ISSN.
SUPORTE	Geralmente, nas páginas iniciais ou finais de livros e periódicos.

Quadro 2. Ficha catalográfica: elementos do gênero e especificidades

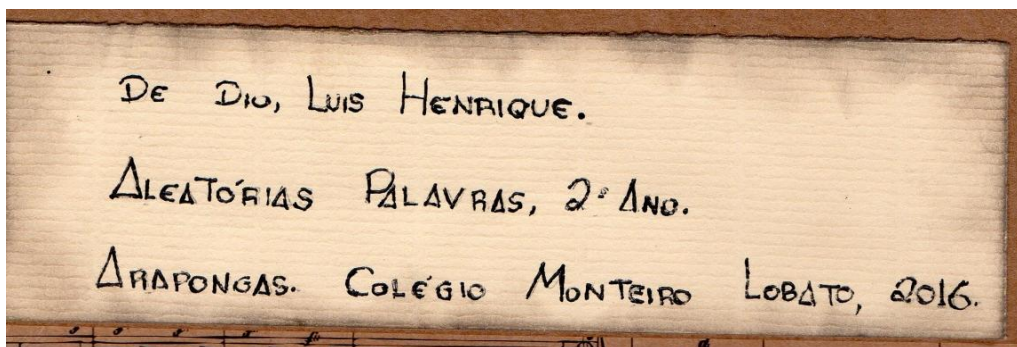


Figura 2. Modelo de ficha catalográfica produzida por um aluno.

Ao produzir tal gênero, os alunos criam uma identidade para o seu material, dando nome ao livro-portfólio (escolhido por eles mesmos), destacando seu lugar como autor e o ano de produção.

A ficha catalográfica, portanto, seria a identificação de cada um dos exemplares produzidos.

c) *P*rólogo



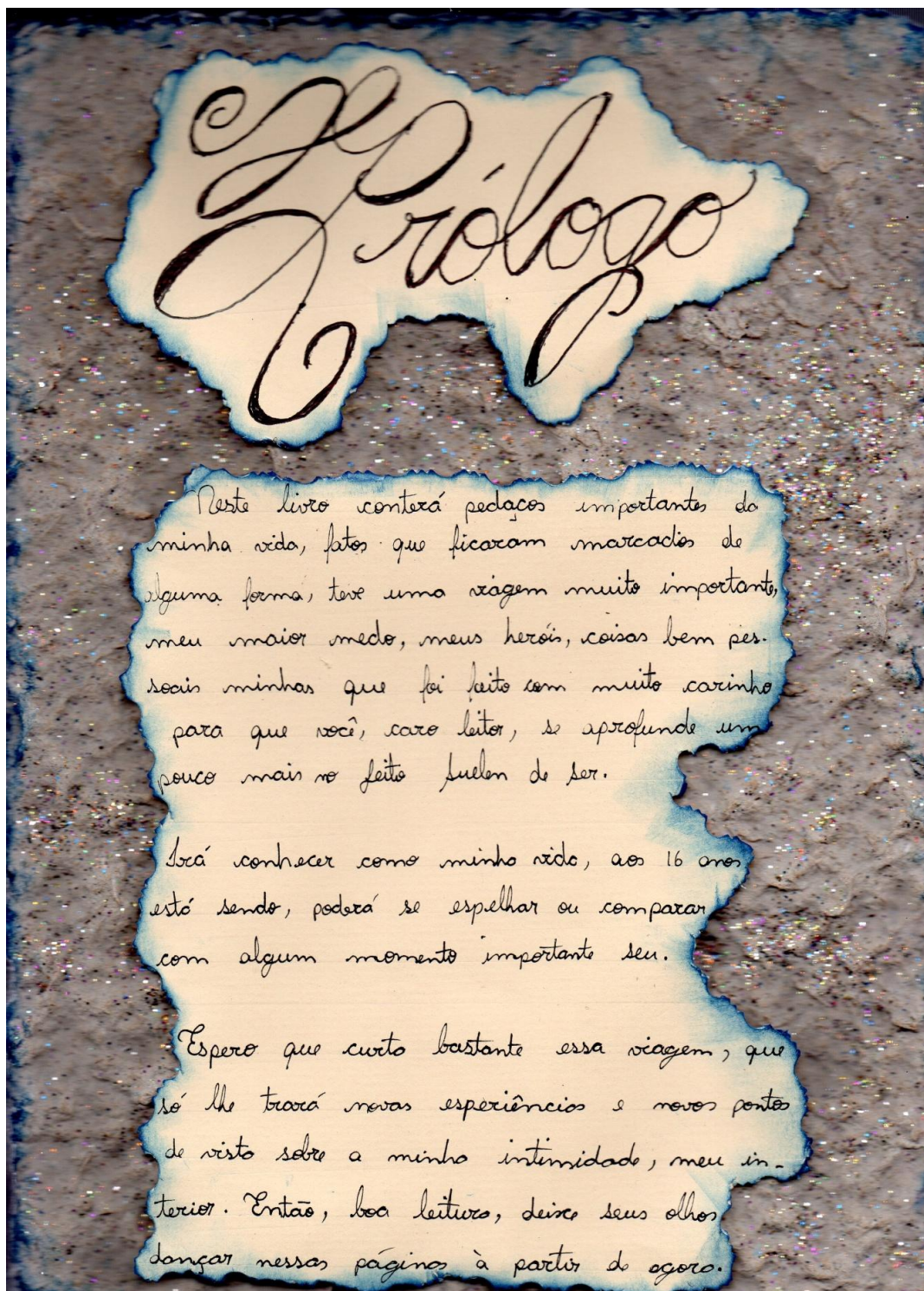
ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Esclarecer e introduzir o público à obra a ser lida, dando pistas sobre seu conteúdo temático.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Composto por sequências narrativas, descritivas, expositivas, dialogais e até mesmo argumentativas em um texto introdutório a uma obra.
ESTILO	O estilo pode variar de acordo com a obra, desde o mais coloquial e informal, até respeitando a norma-padrão e com léxico específico da área.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Introduzir o leitor a uma obra.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitores universais que tiverem contato com a obra.
SUPORTE	Livros e peças teatrais.

Quadro 3. Prólogo: elementos do gênero e especificidades

Outra peculiaridade para as produções deste gênero foi uma parceria interdisciplinar estabelecida com a professora de Química da turma. Juntos desenvolvemos uma oficina de produção de papel reciclável (duas aulas) na qual os alunos produziram os papéis que serviram de base para a escrita dos prólogos. Os alunos, assim confeccionaram os papéis adicionando elementos como café, glitter, retalhos de tecidos, pétalas de flores e folhas secas para dar contornos individuais às suas produções.

Essa parceria com a disciplina de Química justamente para a produção do gênero prólogo se justifica para dar contornos ainda mais intimistas e singulares às produções deste gênero, pois é o texto que abre o livro-portfólio, que é todo confeccionado por cada aluno, produzir também uma folha de papel do livro é uma forma de ratificar tais contornos individuais, além de proporcionar uma possível leitura multimodal entre o conteúdo do gênero e seu suporte.

Esta parceria interdisciplinar para o projeto leva os alunos a conciliar outras áreas do conhecimento na execução do projeto, dando um olhar ainda mais singular para cada livro-portfólio.



Neste livro contarei pedaços importantes da minha vida, fatos que ficaram marcados de alguma forma, tive uma viagem muito importante, meu maior medo, meus heróis, coisas bem pessoais minhas que foi feito com muito carinho para que você, caro leitor, se aprofunde um pouco mais no feito Julien de Ser.

Isso vai conhecer como minha vida, aos 16 anos está sendo, poderá se espelhar ou comparar com algum momento importante seu.

Espero que curta bastante essa viagem, que só lhe trará novas experiências e novas pontos de vista sobre a minha intimidade, meu interior. Então, boa leitura, deixe seus olhos dançar nessas páginas à partir de agora.

Figura 3. Modelo de prólogo produzido por uma aluna.

d) *A*utorretrato

ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Geralmente, características do enunciador são enaltecidas – ou (re)criadas sob a forma da multimodalidade) para que se atinja determinados fins, seja criar uma imagem de si mesmo, ou convencer alguém de que a imagem criada é verossímil e condizente com o que o autor realmente é (ou pensa ser).
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	No formato de texto escrito, pode ser organizado em períodos e parágrafos, ou em formato de tópicos compondo um texto com sequências descritivas. Pode ser elaborado também, no entanto, sob a forma de pintura ou fotografia estando relacionado ao tipo de estética que o autor pretende utilizar e transmitir.
ESTILO	Estará subordinado diretamente ao suporte de veiculação. Para uma rede social de namoro, será uma linguagem coloquial e afetuosa, por exemplo, no entanto, outros contextos e suportes podem exigir uma linguagem mais acurada ou elementos multimodais referenciais diferenciados e específicos.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Alguém intencionando se retratar e evidenciar determinadas características de seu ser (ou de um ser inventado para determinado fim).
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, sob a forma de texto escrito veiculado em redes sociais, ou mesmo em formato de pintura ou fotografia.
SUPORTE	Cyber espaço, redes sociais, telas, papel, livros e revistas.

Quadro 4. Autorretrato: elementos do gênero e especificidades

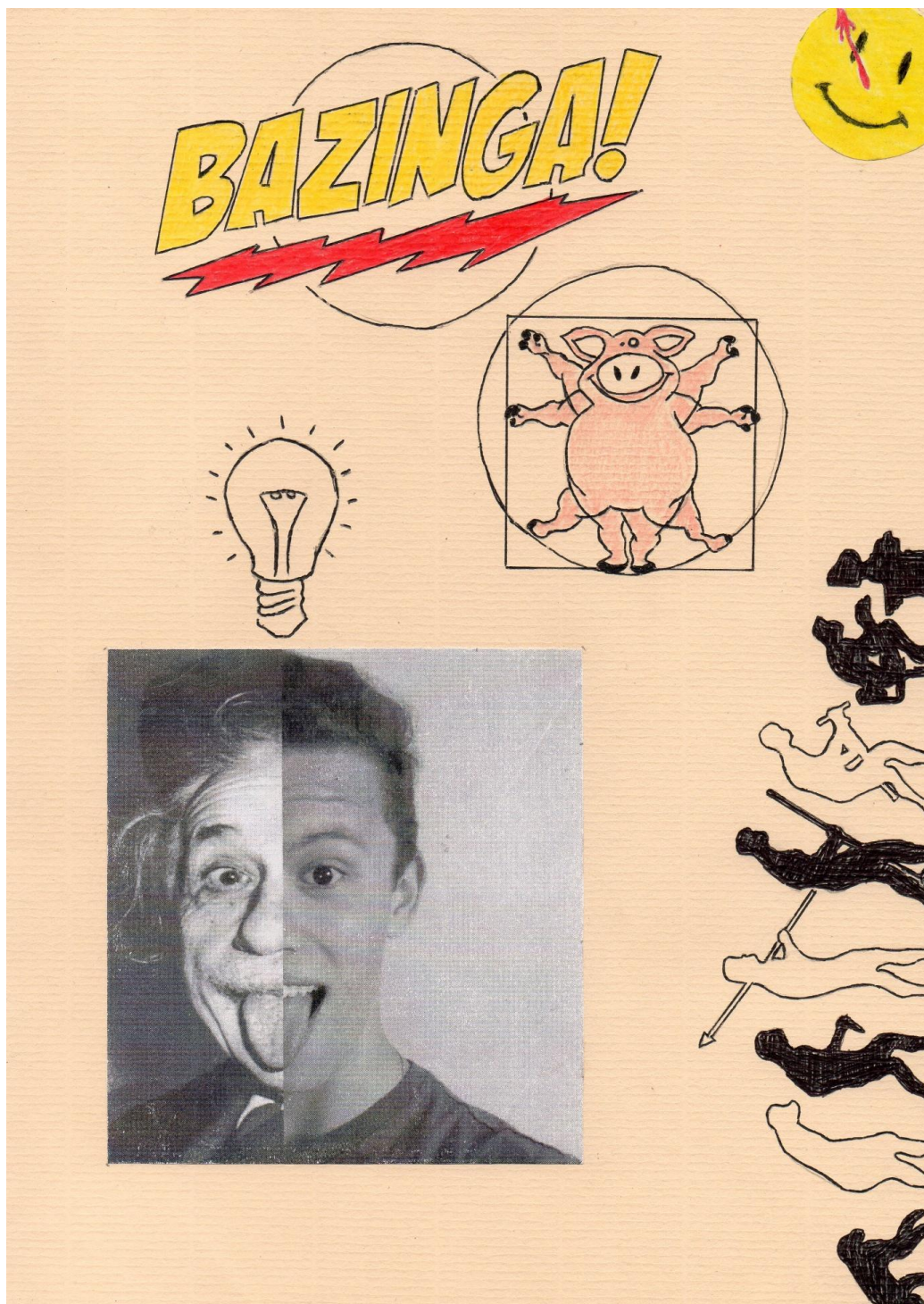


Figura 4. Modelo de autorretrato produzido por um aluno.

Para a execução dessa parte do projeto, o gênero autorretrato foi reconfigurado e foi produzido de forma não verbal e artística. Os alunos foram solicitados a montar o seu autorretrato sob o estilo de *Pop Art.*, Este tema influenciou nas produções dos autorretratos artísticos, pois os alunos puderam expor suas referências, inspirações e, sobretudo, expor uma imagem que eles tinham de si. Aqui, sugiro que esta etapa seja desenvolvida junto do professor

de Arte, pois podem, novamente, ser exploradas técnicas e diferentes escolas artísticas como o Cubismo, Impressionismo, e até a própria *Pop Art*.

e) *Poema*



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Os sentimentos humanos e manifestações culturais, criativa e expressivas são os temas presentes nos poemas.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Geralmente, é organizado em versos e estrofes, rimados ou não, metrificados ou de versos livres e muitas vezes tendo uma cadência sonora demarcando determinado ritmo podendo apresentar sequências, narrativas, descritivas, dialogais, expositivas e argumentativas, prevalecendo a macroação de narrar.
ESTILO	Pode variar desde a mais coloquial, até o respeito da norma padrão culta, no entanto há a valorização da estilística e de uma linguagem metafórica, alegórica, carregada de figuras de linguagem e plurissignificativa.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	A expressão de um sentimento (amor, protesto, crítica social etc) ou uma manifestação expressiva.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, uma vez que os poemas podem ser encontrados desde janelas de ônibus a livros e na internet.
SUPORTE	Livros, internet, e lugares menos convencionais como ônibus, por exemplo.

Quadro 5. Poema: elementos do gênero e especificidades

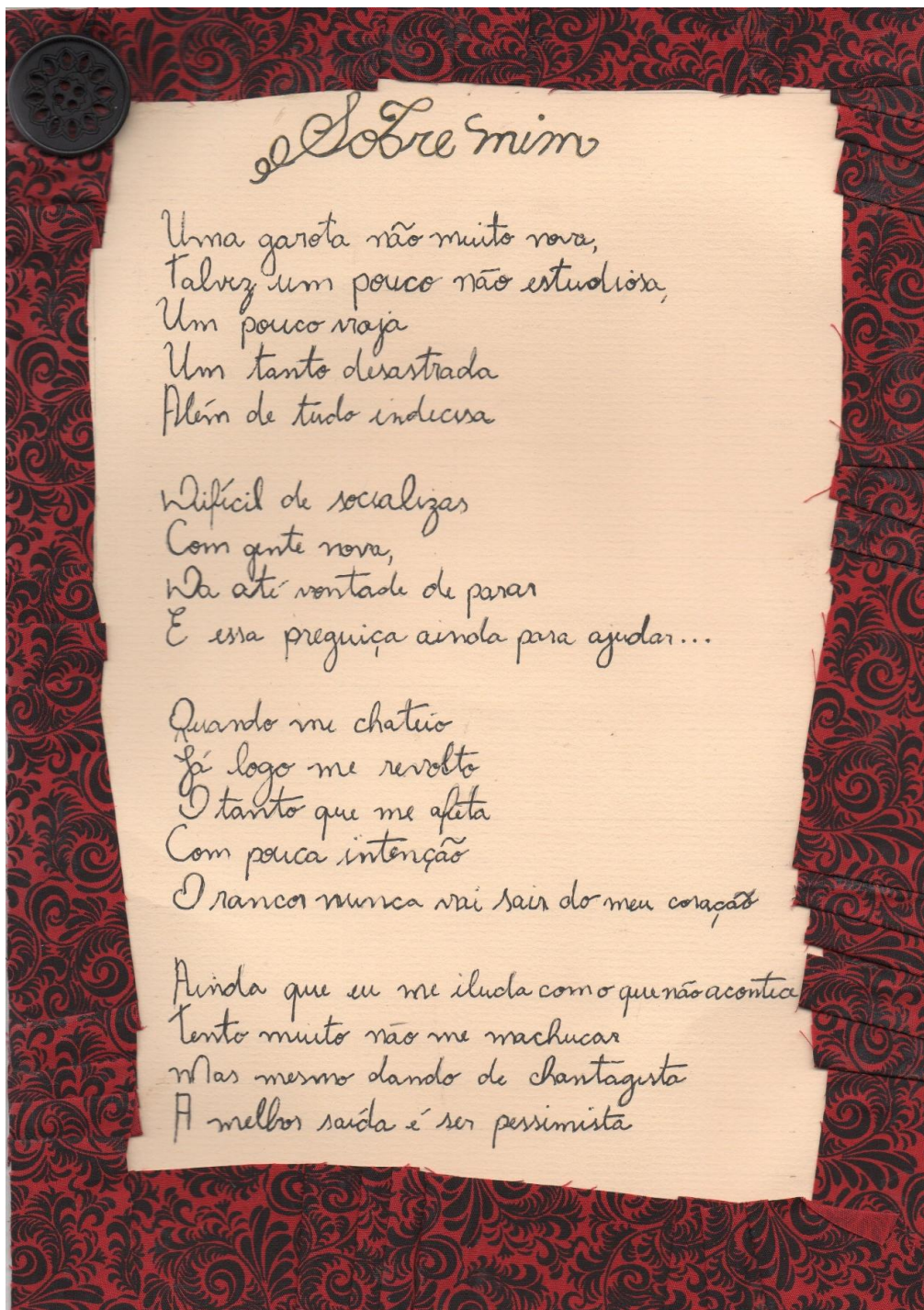


Figura 5. Modelo de poema autorretrato produzido por uma aluna.

Quando executei o projeto, o gênero poema entrou na composição do livro-portfolio como produção de poema autorretrato. Nele, os alunos deveriam se retratar de forma livre e poética. Sem as amarras de um gênero discursivo com formas fixas, o gênero em questão foi escolhido justamente para permitir aos alunos a liberdade de se expressarem e se autorretratarem da maneira

como lhes conviessem seja em versos livres, ou metrificados e rimados e dos mais variados formatos e uma imagem do aluno como eu lírico fosse projetada.

Claro que você pode optar por formas mais clássicas como sonetos, quadras, ou até mesmo haicais. Longe de engessar o projeto, sinta-se livre para adaptar a sua realidade e propostas que julgar pertinentes ao seu contexto.

f) *Canção*



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Os temas abordados nas canções podem ser diversos e variados que abrangem desde críticas a sentimentos.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Convencionalmente é composta em versos e estrofes, podendo ser composta por sequências narrativas, descritivas, argumentativas, dialogais e expositivas.
ESTILO	Subjetivo e pessoal. Sendo a liberdade de composição um fator imperativo no gênero, as diversas variedades linguísticas podem estar presentes e o desvio da norma padrão também é um fator recorrente.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Contar histórias, abordar sentimentos, tecer críticas sociais.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, tendo em vista que as canções podem ser musicadas e ser tocadas no rádio, TV e plataformas digitais.
SUPORTE	Meio impresso ou virtual (a letra da canção), musicada é veiculada pelo rádio, TV e plataformas digitais.

Quadro 6. Canção: elementos do gênero e especificidades

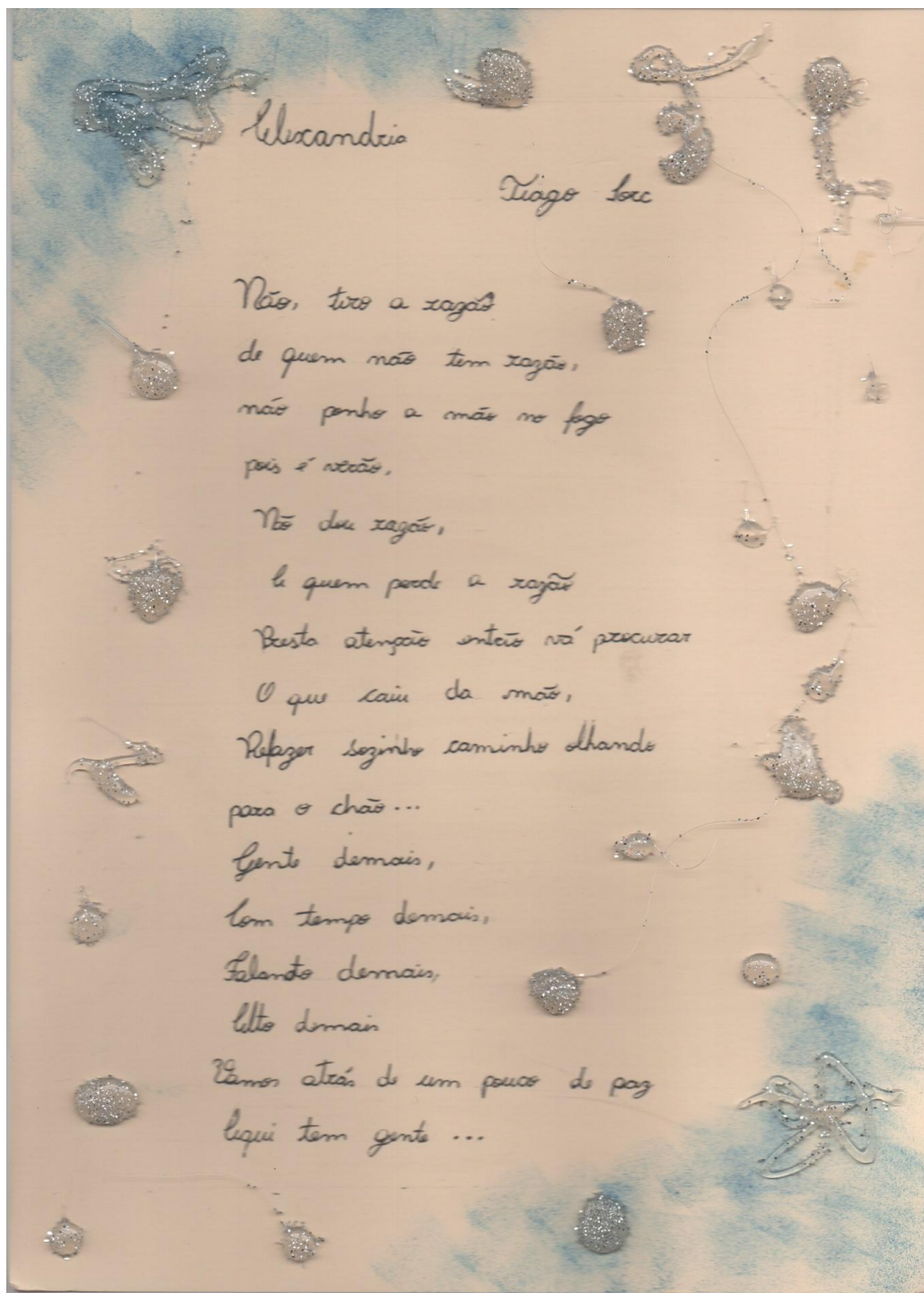


Figura 6. Modelo de canção escolhida por uma aluna.

A escolha desse gênero para a composição do projeto se dá como forma de projeção de uma imagem do aluno naquele determinado período sócio-histórico de sua vida. Esse foi um dos gêneros que selecionaram para a composição do livro-portfólio: a letra de canção favorita. Seria como um marco histórico e social para o livro, situando-o no tempo, espaço e também no que a

letra da canção representava para o aluno naquele determinado período de sua vivência.

É um momento de extrema reflexão para eles, pois a escolha de uma letra de música que o representasse naquele momento de sua vida exigia discernimento, ordenação de critérios e ponderação para a escolha acertada para aquele período específico.

g) **Carta pessoal**



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Assuntos particulares e pessoais da vida dos interlocutores; questionamentos; expressão de emoções e pontos de vista.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Organizada em parágrafos. Estrutura: local e data; vocativo; corpo do texto; despedida e assinatura (podendo acrescentar o P.S – <i>post-scriptum</i> – para apresentar informações adicionais que se esqueceu de mencionar no corpo do texto), podendo apresentar sequências descritivas, narrativas, dialogais, expositivas e argumentativas.
ESTILO	Escrita familiar, informal, espontânea e com marcas da oralidade, normalmente com o emprego da 1ª pessoa gramatical.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Intenção de contar de maneira espontânea, eventos particulares da vida do emissor, expressar emoções, sentimentos e perguntar sobre acontecimentos da vida do destinatário.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Inicialmente, leitores do convívio social e familiar do enunciador. No entanto, para este projeto há uma ressignificação desse leitor, pois os alunos escreverão para seus medos, heróis e futuro.

SUPORTE	Papel e envelope.

Quadro 7. Carta pessoal: elementos do gênero e especificidades

Tal gênero foi escolhido justamente por sua característica dialógica na qual foi reconfigurada para um “monólogo” reflexivo e humanizador; além de tratar de questões como identidade: autoidentificação e reflexão por parte dos alunos, memórias e até mesmo elementos de literariedade em sua escrita.

O gênero carta pessoal foi o único que solicitei três produções distintas. Eu pedi para os alunos escreverem cartas para o seu medo, seu herói e para seu eu do futuro. Os comandos que usei para estas produções foram esses:

Medo:

Se você tivesse a oportunidade, o que você diria para o seu maior medo ou o vilão de sua vida? Escreva, então, uma carta pessoal para aquele que tanto te atormenta.

Herói:

Uma carta para o meu herói.

O que você diria para o seu herói? Escreva uma carta pessoal para aquele que você considera o herói de sua vida.

Futuro:

Uma carta para meu futuro.

O que você diria ou perguntaria para o seu “eu” do futuro? Escreva, então, uma carta para você mesmo só que no futuro.

Vale ressaltar que todos os comandos são intencionalmente construídos de maneira a proporcionar as mais variadas interpretações e assim desenvolver o pensamento criativo e reflexivo aqui tomado como tecnológico e também avançar rumo à humanização, uma vez que eles têm que enfrentar seus medos, se dirigir a quem consideram o herói de suas vidas e, por último, questionar/refletir/dialogar com o seu eu do futuro.

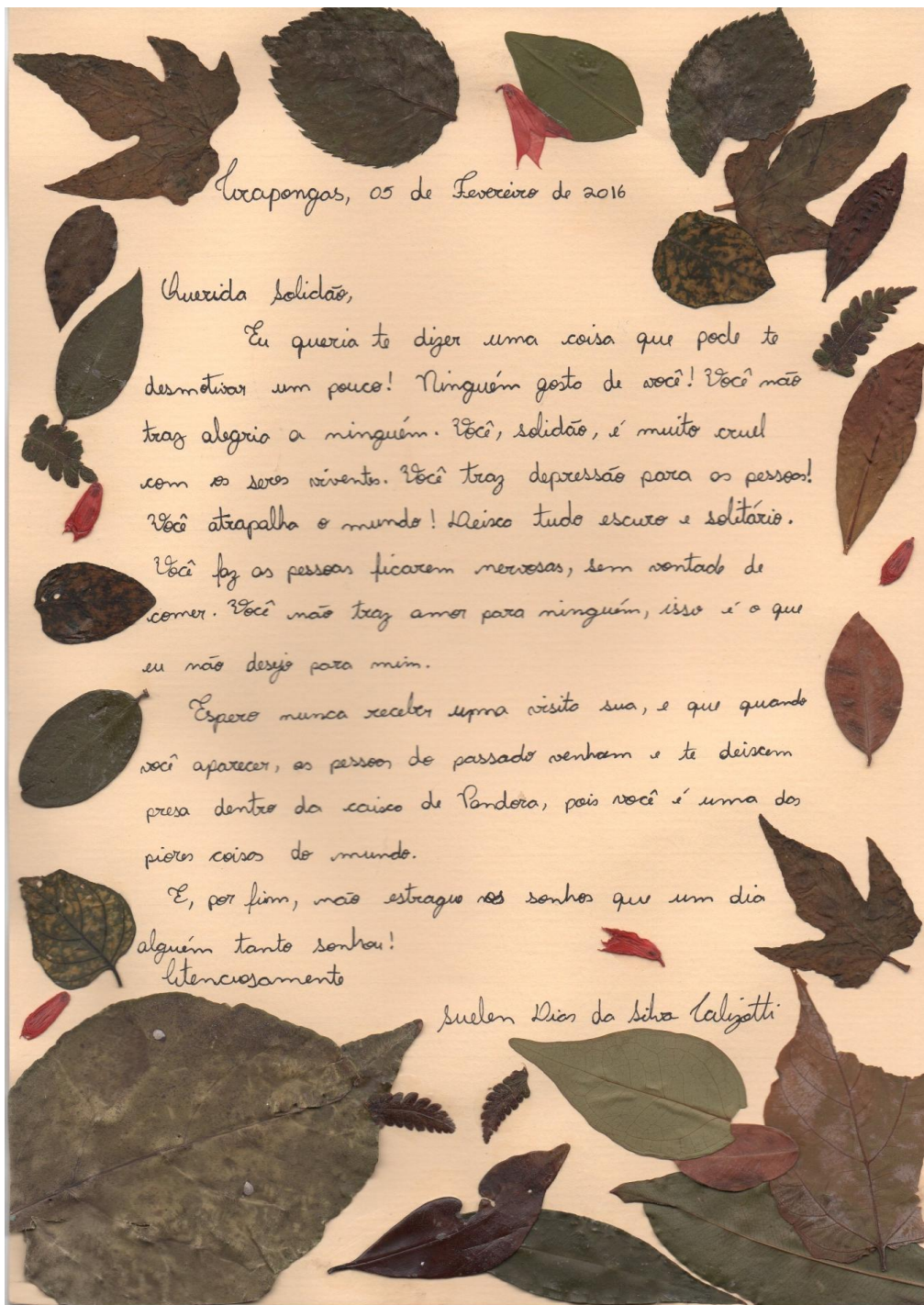


Figura 7. Modelo de carta produzida por uma aluna.

h) *R*elato autobiográfico



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Experiências tidas como vividas pelo enunciador, fatos marcantes e relevantes que ele resgata de sua

	memória.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Organizado em parágrafos, possui título e segue a estrutura da sequência narrativa com enredo, nó/crise, conflito, clímax, desfecho, narrador, personagens e cenário (tempo e espaço bem marcados), podendo também ter em sua composição sequências, descritivas, dialogais, expositivas e argumentativas.
ESTILO	Subjetiva, uso de adjetivos e impressões pessoais do narrador sobre o evento relatado.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Relatar uma experiência.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, pois sua produção pode ser requerida tanto como exercício escolar, concursos e/ou aparecer em outros suportes como jornais, revistas e <i>blogs</i> .
SUPORTE	Papel (livros, revistas, jornais impressos) ou meio digital (<i>e-books</i> , revistas eletrônicas, jornais digitais, <i>blogs</i> e portais).

Quadro 8. Relato autobiográfico: elementos do gênero e especificidades

Esta parte do projeto pode ser desenvolvida sob o formato de oficina que visa à manipulação da macroação narrativa e as diferentes formas de narrar – que vão desde produções de gêneros mais subjetivos e intimistas até aqueles cuja objetividade e clareza se fazem pertinentes em seu *corpus* – a oficina pode ser composta pela produção de relatos autobiográficos, de viagem e, por último, notícia. O primeiro gênero, portanto para dar início a tal trabalho é o relato autobiográfico, tido como subjetivo, intimista e revelador de experiências da vida de quem o escreve, para tanto, gênero cuja presença se faz importante para a composição desse projeto. O comando disparador para tal produção pode ser:

Imagine que você possua um diário. Que notas ou recordações merecem ser lá eternizadas? Escreva, pois, uma nota, lembrança, recordação, memória, sentimento ou opinião que você gostaria de sempre se recordar de um dia/acontecimento memorável.

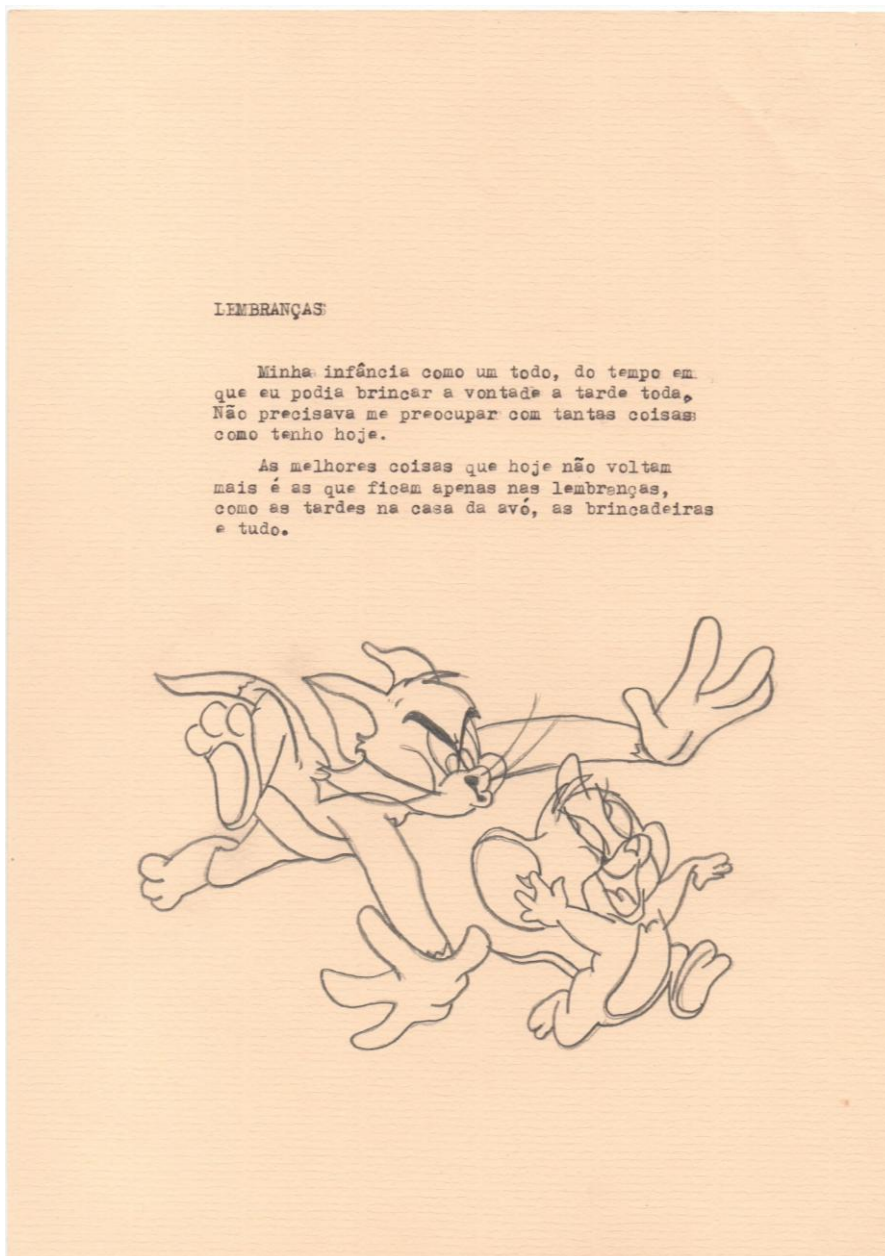


Figura 8. Modelo de relato autobiográfico produzido por um aluno.

Novamente o comando disparador se abre para inúmeras interpretações (propositadamente) justamente para ativar o pensamento criativo e reflexivo. Também exige do aluno ponderar entre uma memória digna de ser eternizada ao ser transcrita para o papel para a composição de seu livro-portfolio, que

como já se nota, se materializa como objeto de reflexão, seleção e desenvolvimento da criatividade do aluno.



i) *R*elato de viagem

ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Uma viagem marcante na vida do enunciador, ou tida como marcante, no caso de uma ficção.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Organizado em parágrafos, possui título e segue a estrutura da sequência narrativa com enredo, nó/ crise, conflito, clímax, desfecho, narrador, personagens e cenário (tempo e espaço bem marcados) e descritiva, detalhando especificidades dos lugares e dos envolvidos, podendo também ter em sua composição sequências, expositivas, dialogais e argumentativas.
ESTILO	Subjetiva com uso da primeira pessoa do discurso (singular ou plural), de descrições, de adjetivos, verbos no pretérito (perfeito ou imperfeito) e permeado de impressões pessoais do enunciador sobre a viagem realizada.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Relatar uma viagem (realizada ou imaginária).
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, pois sua produção pode ser requerida tanto como exercício escolar, concursos e/ou aparecer em outros suportes como livros, jornais, revistas e <i>blogs</i> .
SUPORTE	Papel (livros, revistas, jornais impressos) ou meio digital (<i>e-books</i> , revistas eletrônicas, jornais digitais, <i>blogs</i>).

Quadro 9. Relato de viagem: elementos do gênero e especificidades

Esta pode ser a segunda produção da oficina que trate das diferentes formas de narrar, a produção do relato de viagem é também uma forma de eternizar uma viagem marcante realizada pelos alunos que estão construindo o

livro-portfolio. Tido como um momento de revisitar a memória e eternizar uma lembrança, agora sob a forma de escrita. Foi escolhido justamente como o segundo gênero de tal progressão justamente por transitar entre o livre (subjetivo e íntimo) e o real que esbarra no jornalístico, por tratar de uma experiência vivida.

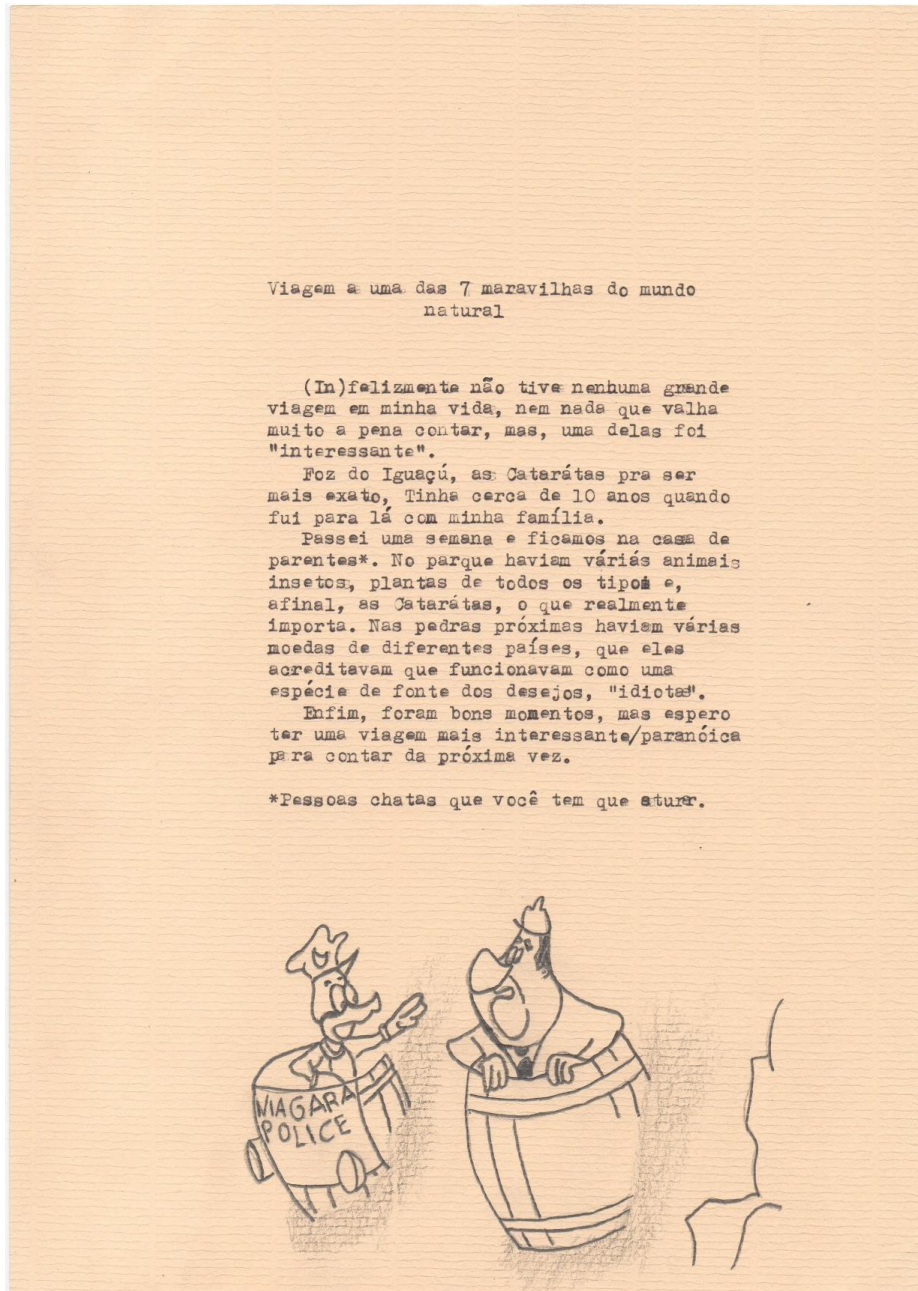


Figura 9. Modelo de relato de viagem produzido por um aluno.

O comando disparador que você pode utilizar para tal produção, novamente é amplo e permite o lembrar de diversas experiências:

Viagem marcante da minha vida.

Com o intuito de ativar as lembranças e transformá-las em um ato criativo e reflexivo de escrita, os alunos são levados a fazer uma seleção de suas memórias de viagem e escolher aquela que lhe foi a mais marcante.

j) *Notícia*



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Fatos reais de relevância social para o público em geral ou um público seletivo e específico.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Organizada em parágrafos, possui título (destacado do texto seja com uma fonte, cor ou tamanho diferente, ou mesmo o negrito), lide (também separado do todo do texto e destacado geralmente pelo uso do itálico) e corpo do texto. Possui em sua composição sequências narrativas, expositivas, descritivas e argumentativas.
ESTILO	Linguagem clara, objetiva, sem rebuscamentos e escrita obedecendo à ordem dos elementos dos mais importantes para os menos importantes.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Noticiar um acontecimento.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Quando produzida suportes como jornais, revistas, rádio, televisão e internet, dispõe de um leitor universal, no entanto sua produção pode ser requerida tanto como exercício escolar, concursos para a verificação da escrita do gênero.
SUPORTE	Papel (jornais e revistas impressos), meio digital (revistas eletrônicas e jornais digitais), rádio e televisão.

Quadro 10. Notícia: elementos do gênero e especificidades

Justiça mantém preso marqueteiro de Dilma e Lula

temporada em 'nova' casa

PIB completa dois

Foi impedida a presidente Dilma Rousseff

Na madrugada do dia 11 de abril a presidente foi destituída de seu poder após uma longa votação do Senado em Brasília, com a justificativa de vários crimes como os pedaladas fiscais, não ter declarado seus bens, entre outros; todos cometidos pelo governo Dilma

Regina Cunha Moura. O caso foi preso em 23 de fevereiro, durante a Operação Acarajé, 23ª fase da Lava Jato. O decisão ratificou liminar em habeas corpus, no

até 2013, não tinha exercido cargos políticos, disse que a decisão de disputar a prefeitura "foi de última hora".

antes da pi- Banco He- pl- nome da V- l Finance Panamá. A do dinhei- através da

previdenciária, recebeu nota do presidente da instituição Rafael Lazaro. "O Fundo de Previdência Paraná, o maior do país, como é sabido, conta hoje com cerca de R\$ 7,8 bilhões de reserva para pagamento de aposentadoria e pensão para servi-públicos e seus beneficiários. No final de 2015, 60.664.758,52. Quanto ao parcelamento firmado em 2013, o estado do Paraná está rigorosamente em conformidade demonstrativos do Ministério da Previdência Social.

A lei nº 18.469/2015 em nada prejudicou o sistema previdenciário. Ao contrário, prova disso é que o estado do Paraná está com suas obrigações de folha e com uma poupança previdenciária com cerca de R\$ 7,8 bilhões, diferentemente de outros estados federação.

Portanto, a Paraná Previdência, o gestor único do Regime de Previdência Social do estado do Paraná, contesta veementemente as equivocadas informações lançadas em sua prestigiosa coluna na Folha de Londrina de 1 de junho de 2016."

A contribuição patronal, isso é o aporte oficial, pago desde o último trimestre de Leyner e isso levou, por via atuarial, a perspectiva de que se a obrigação, ao longo dos anos, fosse cumprida, ca-se em mais de uma dezena de bilhões, o horizonte de pensão seria de setenta anos e não de a-nove para atender os segurados atualmente. O ocorrido de 2013 foi no sufoco quando não se sabia como parcelar dívidas com fornecedores, prestadores de serviço e empregadores, levando o governo a emprestar R\$ 640 milhões do fundo previdenciário para pagar em 09 de agosto de 2013, o que não teria chegado ao seu termo. O montante ao saque do capital

Figura 10. Modelo de notícia produzida por um aluno.

Como último gênero a ser produzido nesta oficina das diferentes formas de narrar, este era o que mais se distanciava da subjetividade e reflexão e se aproximava da objetividade, clareza e apagamento de eu enunciador. É necessário esclarecer aos alunos, que tal objetividade e neutralidade do discurso é praticamente impossível de ser alcançada, uma vez que as simples escolhas de léxico e construção de frases já denotam determinados posicionamentos do enunciador. A escolha do gênero para a composição do livro-portfolio é, assim como no gênero canção, situar as produções em um determinado espaço e tempo de um contexto sócio-histórico.

Para a sua produção, os alunos podem se apoiar em um fato/acometimento recente e transformá-lo no gênero notícia, para tanto, o comando disparador pode ser:

Escreva uma notícia sobre um fato relevante para o nosso cotidiano que retrate o nosso atual momento histórico e social.

Outra vez sob a forma de um tema amplo e de variadas inferências, os alunos devem retratar um acontecimento significativo para o cotidiano deles e que se faz importante para retratar o contexto sócio-histórico no qual eles estão inseridos.

k) *A* **Adágio (ditado, frase, máxima, mote, provérbio, sentença)**



ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Como depende intrinsecamente do contexto, seu tema pode ser os mais variados (desde máximas existenciais a comparações que levam ao riso).
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Geralmente são sentenças curtas, rimada ou não permeadas por sequências argumentativas, narrativas e expositivas.
ESTILO	Como são das mais diversas origens, podem ser encontradas tanto em variedades coloquiais ou sob a mais alta expressão da norma padrão.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Pode ser utilizado para elucidar situações, moralizar, resumir, ratificar, levar a reflexão, ao riso etc.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Leitor universal, pois está presente no cotidiano sob a forma de ditados populares, frases de efeito e morais etc.
SUPORTE	Conversações orais, redes sociais digitais, também encontradas em diários, agendas ou até mesmo no corpo humano sob a forma de tatuagens, para-choque de caminhão, roupas, paredes, muros etc.

Quadro 11. Adágio: elementos do gênero e especificidades

O gênero foi selecionado para estar presente no livro por sua carga semântica e reveladora por quem a utiliza dentro de determinado contexto. Também é um texto que os alunos não precisam produzir (claro que você pode pedir para que eles produzam), mas selecionar para fazer parte da composição do livro-portfolio. Os adágios escolhidos projetam a imagem dos alunos enunciativos (ou aquela que eles queriam que fosse projetada) nesse período da vida deles.



Figura 11. Modelo de adágio escolhido por uma aluna

I) **Enigma**

ELEMENTOS DO GÊNERO	ESPECIFICIDADES
TEMA	Variado, dependendo dos contextos de produção e, principalmente, de veiculação e recepção.
ESTRUTURA COMPOSICIONAL	Pode aparecer sob a forma de períodos e parágrafos, ou também em forma de versos rimados. composto por sequências narrativas, expositivas ou descritivas.
ESTILO	Geralmente de linguagem coloquial.
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	Elaborar uma adivinha para o interlocutor.
CONTEXTO DE RECEPÇÃO	Interlocutores em situações dialogais, ou leitores universais quanto tal texto é veiculado por outros suportes.
SUPORTE	Conversações, almanaques, livros, jornais, revistas, internet.

Quadro 12. Enigma: elementos do gênero e especificidades

A última produção para o livro-portfólio solicita aos alunos que criem um enigma para falar deles próprios. A intenção é esconder a solução do enigma em uma das páginas do livro (ou que a palavra solução do enigma esteja presente em uma das produções anteriores), por esse motivo é a última a ser realizada e colocada na composição do exemplar, para que o leitor possa voltar às páginas da obra para encontrar a palavra que solucione o enigma que deve ser uma palavra que “traduza” o aluno/autor.

Tal exercício objetiva também criar uma imagem dos enunciadores, tanto uma imagem que eles têm de si, mas uma imagem que eles queiram propagar para quem se vá ter contato como seu exemplar.

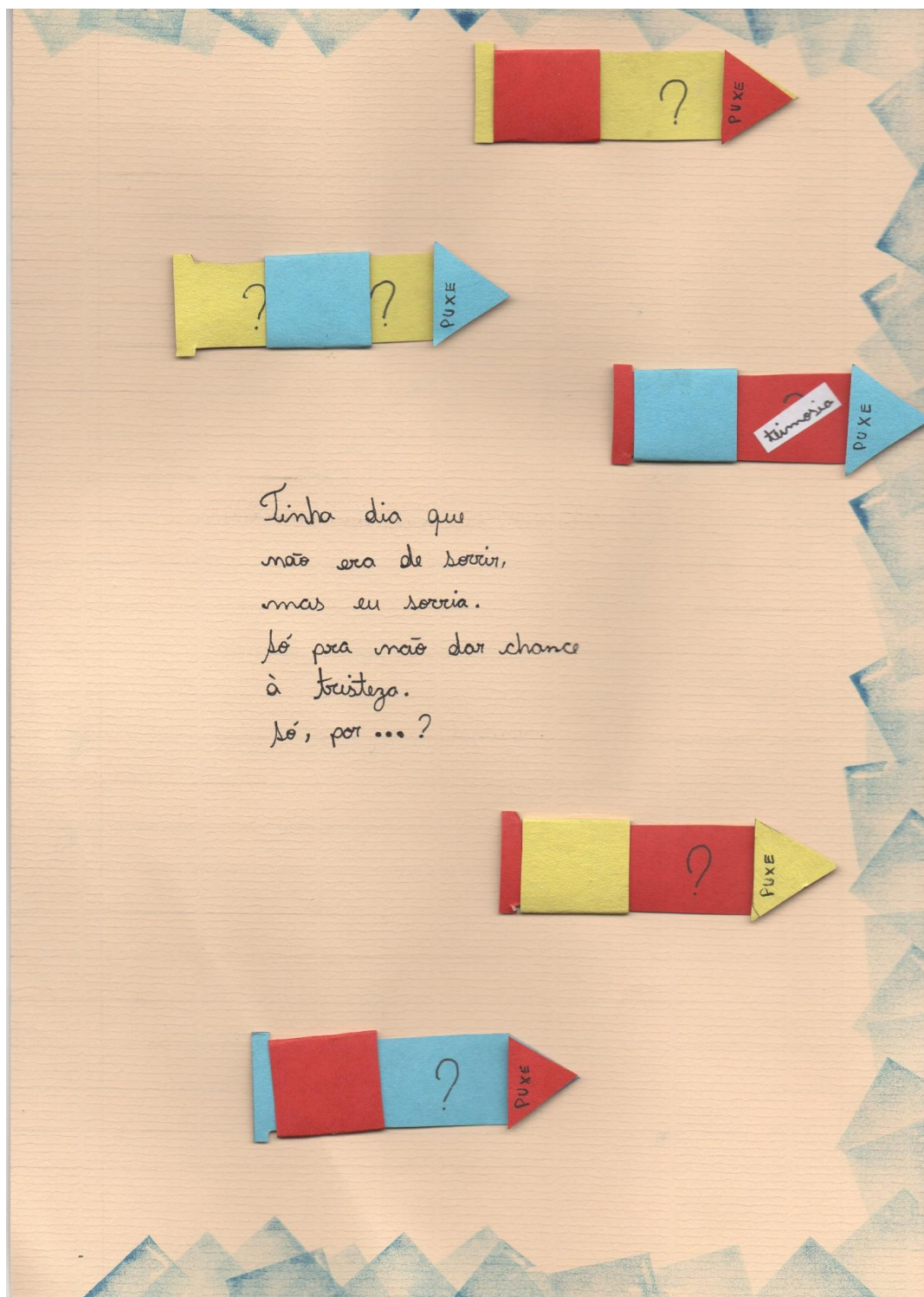


Figura 12. Modelo de enigma produzido por uma aluna.

4 Estruturação do projeto e seu desenvolvimento



Todos os gêneros escolhidos trazem consigo ora uma carga reveladora das imagens dos alunos/autores, ora servem para situar a produção em um determinado contexto sócio-histórico.

Um dos objetivos, contudo, de tal prática é o de levar os alunos à reflexão e ao desenvolvimento do pensamento tecnológico por meio do ato interpretativo dos comandos e criativo nas produções solicitadas que exigem tomadas de decisões, seleções, discernimento, raciocínio abstrato, disposição para o uso de recursos multimodais.

Para estruturar melhor a aplicação do projeto, tomei a iniciativa de desenvolver um cronograma de aplicação para facilitar o seu trabalho. Sugiro que você, professor, organize as produções em oficinas, para que os alunos possam perceber a evolução do processo e ter uma visão do todo. É bom esclarecer para eles que eles estarão participando de um projeto multidisciplinar.

Lembrando que este cronograma é apenas uma sugestão para nortear o seu trabalho, quero que você se sinta livre para fazer as adequações que julgar necessárias e condizentes ao seu contexto.

Uma recomendação é iniciar o trabalho com a *Oficina de Produção de Cartas*, já dei até um nome bonito que você pode utilizar. Ela vai permitir que você trabalhe com um gênero só durante algum tempo e os alunos também podem ir percebendo a evolução das produções e das temáticas. Você pode seguir esses passos:

a) Oficina de Produção de Cartas



Aula	Atividade
1	<p>Início da Oficina de Produção de Cartas.</p> <p>Orientações: É importante levar em conta o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero abordado, questioná-los sobre o que sabem sobre ele, levar alguns exemplos de</p>

	<p>cartas e também explorar as suas características com relação ao tema, composição e estilo desse gênero.</p> <p>Produção 1: <i>Uma carta para o meu maior medo/vilão.</i></p> <p>Comando disparador: <i>Se você tivesse a oportunidade, o que você diria para o seu maior medo ou o vilão de sua vida? Escreva, então, uma carta pessoal para aquele que tanto te atormenta.</i></p>
2	<p>Produção 2: <i>Uma carta para o meu herói.</i></p> <p>Comando disparador: <i>O que você diria para o seu herói? Escreva uma carta pessoal para aquele que você considera o herói de sua vida.</i></p>
3	<p>Produção 3: <i>Uma carta para meu futuro.</i></p> <p>Comando disparador: <i>O que você diria ou perguntaria para o seu “eu” do futuro? Escreva, então, uma carta para você mesmo só que no futuro.</i></p>
4	<p>Finalização da Oficina de Produção de Cartas Pessoais.</p> <p>Reescrita das cartas.</p>

Quadro 13. Oficina de produção de cartas

Finalizada esta oficina, você pode começar uma nova, desta vez a de *Diferentes Formas de Narrar*, que vai instrumentalizar os alunos a manipular as sequências narrativas (predominantemente) em diferentes gêneros discursivos: o relato autobiográfico, o relato de viagem e a notícia. Assim, os alunos poderão sair de um gênero narrativo mais subjetivo e migrar para aquele que preza pela clareza e objetividade.

b) *D*iferentes Formas de Narrar



Aula	Atividade
1	<p>Início da Oficina: Diferentes Formas de Narrar.</p> <p>Orientações: É importante iniciar a oficina trazendo características das sequências narrativas e da macroação de narrar presentes nos diferentes gêneros a ser trabalhados. Uma análise textual de exemplos de relato</p>

	<p>autobiográfico, relato de viagem e notícia auxilia os alunos a perceberem a presença dessas sequências e também a identificar as características desses gêneros e suas particularidades. Trazer exemplos para leitura e análise de cada um dos gêneros propostos para depois iniciar as produções é uma alternativa que irá facilitar o trabalho das produções. Isso pode ser feito antes da produção de cada gênero ou em uma aula específica para leitura e análise textual.</p> <p>Produção do gênero relato autobiográfico.</p> <p>Comando disparador: <i>Imagine que você possua um diário. Que notas ou recordações merecem ser lá eternizadas? Escreva, pois, uma nota, lembrança, recordação, memória, sentimento ou opinião que você gostaria de sempre se recordar de um dia/acontecimento memorável.</i></p>
2	<p>Produção do gênero relato de viagem.</p> <p>Comando disparador: <i>Viagem marcante da minha vida.</i></p>
3	<p>Produção do gênero notícia.</p> <p>Comando disparador: <i>Escreva uma notícia sobre um fato relevante para o nosso cotidiano que retrate o nosso atual momento histórico e social.</i></p>
4	<p>Finalização da Oficina.</p> <p>Reescrita dos textos.</p>

Quadro 14. Oficina: Diferentes formas de narrar.

Agora é hora dos alunos começar a expor a imagem que eles fazem de si (não que isso já não tenha acontecido nas produções anteriores, mas esta parte é específica para isso) e, você, professor, explorar os gêneros que permitem essa projeção e levar os alunos a um processo de seleção e reflexão. Eu chamo essa oficina de *Nada além de mim: retratando minha identidade*, aqui você pode trabalhar junto do professor de Arte para ele produzir com os alunos o autorretrato sob a temática que ele, ou vocês em conjunto decidam, seja ela *Pop Art*, *Cubismo*, *Expressionismo* ou *Abstrata*. Os gêneros abordados são os seguintes:

c) *N*ada além de mim: retratando minha identidade



Aula	Atividade
1	Produção do autorretrato em parceria com a disciplina de Arte.
2	<p>Orientações: É importante trabalhar as características do gênero poema e suas particularidades. Há diversos autores que se propõem a fazer seu autorretrato em forma de poema, pode-se fazer a leitura e análise do poema “O autorretrato”, de Mário Quintana, por exemplo, antes de solicitar a produção desse gênero. Depois das produções dos poemas, pode-se fazer um Sarau na sala com os alunos recitando os poemas produzidos.</p> <p>Produção do gênero poema.</p> <p>Temática: Autorretrato</p>
3	<p>Trazer o trecho da letra de uma música (canção) que retrate meu momento.</p> <p>Orientações: Pode-se fazer um momento no qual os alunos tragam as músicas em áudio ou vídeo e expliquem o porquê de sua escolha para determinada canção.</p>
4	<p>Orientações: Explicitar aos alunos o que é um adágio e suas características.</p> <p>Trazer a sua frase favorita (adágio) ou aquela que te represente/ou diga algo sobre você neste momento de sua vida.</p>
5	<p>Orientações: Iniciar esta etapa com a leitura e análise de alguns enigmas (perceber as sequências presentes) e expor as características do gênero.</p> <p>Produção do gênero enigma: esconda aquela palavra que te traduz.</p>

Quadro 15. Oficina: Nada além de mim: retratando minha identidade.

Entrando na etapa final da aplicação do projeto, começa a oficina de *Construção e Edição*, na qual os alunos produzem a capa, a ficha catalográfica e o prólogo. Novamente, em uma atividade interdisciplinar, o professor de Arte pode ficar com a confecção das capas, utilizando técnicas e materiais que vocês decidirem, e poderá ser aplicado um projeto de Química para construir uma página de papel reciclado para que os alunos escrevam (ou cole) os prólogos dos livros. Essa parte de produção do papel leva de três a quatro aulas, mas isso fica a critério do planejamento do professor de Química.

d) *Construção e Edição*



Aula	Atividade
1	Confecção das capas dos livros-portfólio (parceria com a disciplina de Arte).
2	Orientações: Levar diferentes livros para que os alunos possam encontrar as fichas catalográficas e levá-los a perceber as características desse gênero. Produção da ficha catalográfica dos livros-portfólio.
3	Confecção do papel reciclável para a produção dos prólogos (parceria com a disciplina de Química). Orientações: O link com o vídeo ensinando como fazer o papel reciclável é este aqui embaixo, ou você pode acessar o canal “Manual do Mundo” no Youtube. https://www.youtube.com/watch?v=fjt5gWCx120&t=2s
4	Orientações: Fazer um momento de leitura e análise com diferentes prólogos de livros para que os alunos percebam o teor desse gênero bem como suas características. Produção do prólogo do livro portfólio.

Quadro 16. Oficina de construção e edição.

Uma dica é que você crie uma planilha de acompanhamento da aplicação com o nome dos alunos e as produções, assim você pode ir marcando aquelas que já foram finalizadas. Eu fiz uma dessa forma:

PROJETO: CONSTRUIR UM LIVRO – PRODUÇÃO DO LIVRO-PORTFÓLIO

MAPA DE EVOLUÇÃO

Aluno	Prólogo	Canção	Autorretrato Pop Art	Poema Auto...	Carta Vilão	Carta Herói	Carta Futuro	Relato Auto...	Adágio	Notícia	Relato Viagem	Enigma	Ficha Catal	Capa	Papel
Aluno 1															
Aluno 2															
Aluno 3															
Aluno 4															
Aluno 5															
Aluno 6															
Aluno 7															
Aluno 8															
Aluno 9															

Quadro 17. Acompanhamento das produções

Avaliar as produções não é uma tarefa fácil. Não se pode cobrar brilho nos textos dos alunos, pois a atividade de escrita envolve diversos conhecimentos e também afinidades que são transpostos para o papel na hora de escrever. Parâmetros, no entanto, são necessários para que se tenha um norte de correção e avaliação. O quadro abaixo mostra alguns elementos que precisam ser considerados na correção do aluno, até para que ele possa aprimorar sua escrita.

Vale ressaltar que os textos produzidos não devem ser tomados como pretextos para se abordar determinados conceitos gramaticais, aquela famosa gramática pela gramática. As adequações dos gêneros, sua produção sócio-comunicativa eficiente, e suas especificidades, tanto no que concerne as suas pré-estruturas quanto a situacionalidade e adequação as propostas, devem prevalecer em detrimento às questões formais de língua. Não que esses requisitos não sejam importantes e devam ser ignorados, mas os alunos não devem ficar presos em regras quando se trata de produções criativas. As regras servirão para ajudar na escrita e não como forma de engessar as produções.

Alguns elementos que podem ser observados ao se corrigir/avaliar os textos são os seguintes:

CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES	
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO / TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade temática • Adequação ao gênero • Limites traçados • Ausência de contradições • Sequência lógica

TEXTUALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão • Coerência • Situacionalidade • Sequências • Disposição gráfica • Legibilidade • Vocabulário • Paragrafação
LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância • Pontuação • Gramática • Ortografia • Acentuação • Pontuação

Quadro 18. Critérios para correção e avaliação das produções textuais.

Tais elementos podem ser tidos como nortes/parâmetros para a conceituação dos alunos, no entanto, são apenas algumas sugestões para que a correção seja realizada.

Os alunos "fecharam" os livros com argolas de metal, até para que se os eles no futuro queiram adicionar páginas extras, possam ter essa possibilidade, mas existem técnicas de costura que você poderá utilizar.

Meus alunos produziram todas as versões finais dos gêneros abordados em folhas de papel *vergê* creme, por ser um papel com uma aparência mais rústica e mais grossa, dando um visual mais artesanal ao livro-portfólio. Como eles tiveram que passar todos os textos para esse papel, a minha aplicação se estendeu mais do que eu sugeri aqui para você, até porque eles customizaram as páginas, fizeram ilustrações – tive até um aluno que datilografou suas produções. Essa parte de customização das páginas pode ser feita em parceria com a disciplina de Arte, mas a intenção maior aqui é que os alunos produzam os gêneros, solucionem problemas de escrita, sejam criativos ao interpretar e escrever os textos, e, principalmente, avancem rumo à humanização.

Bom, esta é *uma* prática, entre inúmeras outras que você já deve ter visto, que aborda produções dos gêneros discursivos. Mas aposto que com

essa ideia de desenvolver o pensamento criativo e tecnológico nos alunos e avançar rumo à humanização deve ser novidade para você. Eu espero que você tenha gostado da proposta e se arrisque a aplicá-la em suas turmas. Vai dar trabalho? Um monte! Você vai encontrar obstáculos? Provavelmente, porque eu também encontrei. Mas uma coisa eu posso garantir, vai valer a pena cada segundo investido na aplicação, porque os resultados são simplesmente surpreendentes. Logo abaixo estão alguns exemplos dos trabalhos dos meus alunos para você se inspirar. Desejo a você que vai aplicar este projeto uma boa sorte e pode contar comigo para qualquer dúvida, estarei a disposição e gostaria muito de ver os seus resultados.

Um abraço e até breve!

Prof. Rogério Nascimento Bortolin
rogeriobortolin@hotmail.com



REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **Les textes**: types et prototypes. Armand Colin, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades. 1995.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. **Revista Paz e Terra**. São Paulo, n.9, p. 123-132, out. 1969. Disponível em <<http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/Freire,%20Paulo%201969%20Papel%20da%20educacao%20na%20humanizacao.pdf>>. Acesso 18 jul. 2017.

HALTÉ, J. F. O espaço didático e a transposição. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, p. 117 – 139, jul/dez. 2008. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2008v5n2p117>>. Acesso 02 nov. 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MACHADO, Lucília R. de Souza. A Educação e os desafios das novas tecnologias. In: **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOUCHIROUD, C. e LUBART, T. **Social creativity**: A cross-sectional study of 6- to 11-yearold children. *Int. J. Behav. Develop.*, 26 (1), 60-69. 2002.

ROJO, R. H. MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.H. BARBOSA, J. B. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo. Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, G.J.F. NETZEL, R.M.A. OLIVEIRA, M.M. *Gêneros textuais de organização didática: teorias que embasam a prática cotidiana*. **Revista Contraponto** [on line] v.5, n.8, p. 56-69, 2º. sem. 2015. Disponível em < <http://periodicos.pucminas.br> >. Acesso em: 21 abril, 2016.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação** [on line] v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em 10 nov. 2016.

VOLOCHINOV, V.N; BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.